

subjuntivo

de Livs Ataíde

A AUTORA:

Tatuaram

Tatuaram na testa

Tatuaram

Tatuaram na testa de um garoto

Tatuaram

Tatuaram

Tatuaram

Tatuaram

Tatuaram

Tatuaram na testa de um garoto

Eu sou ladrão e vacilão

Tatuaram

Tatuarãom

Tatuarãõ

Tatuarãõ?

Tatuarãõ.

Tatuarãõ na testa de um garoto

Tatuarãõ

Tatuaram

Tatuaram

Tatuaram

Tatuarãõ

Tatuarãõ

Tatuarãõ?

Tatuariam?

Tatuariam?

Tatuariam

Tatuará?

Tatuará?

Cabelos grisalhos penteados para trás. Entradas grandes na parte frontal do couro cabeludo. Sobrancelhas ligeiramente despenteadas e um pouco desiguais. Óculos de grau com pernas pretas e lente quadrada. Duas orelhas. Um nariz. Boca que esboça um sorriso, mas um lábio se aperta contra o outro impedindo. Barba recém-feita, apenas uma sombra causada por pelos grossos. Terno azul marinho impecavelmente passado, com um broche dourado na gola esquerda. Blusa branca engomada. Gravata azul de tom mais claro que o terno com pequenas bolinhas brancas. Um sinal discreto perto do lado direito do lábio superior.

Parece compreender. Ou querer fazer parecer que compreende. Sente muito por alguma coisa. Sente culpa. Mas esquece rápido dela. É avô. Quando está com os netos é bem diferente. Tem medo do que os netos vão achar dele quando crescerem. Toma café bem preto pela manhã. Adora gelatina de morango. Detesta demonstrar fraqueza e gostar de gelatina de morango pode parecer fraqueza. É triste, mas não admite. Ou não percebe.

O homem de cabelos grisalhos tatua na testa de um garoto: EU SOU LADRÃO E VACILÃO.

O homem de cabelos grisalhos que tatuou na testa de um garoto a frase EU SOU LADRÃO E VACILÃO tem manejo com palavras.

O homem de cabelos grisalhos que tatuou na testa de um garoto a frase EU SOU LADRÃO E VACILÃO e que tem manejo com palavras tem grande poder de persuasão.

O homem de cabelos grisalhos que tatuou na testa de um garoto a frase EU SOU LADRÃO E VACILÃO, que tem manejo com palavras e grande poder de persuasão convence as pessoas de que é importante tatuar EU SOU LADRÃO E VACILÃO na testa do garoto.

O homem de cabelos grisalhos que tatuou na testa de um garoto a frase EU SOU LADRÃO E VACILÃO, que tem manejo com palavras, grande poder de persuasão e que convence as pessoas de que é importante tatuar EU SOU LADRÃO E VACILÃO na testa do garoto vai perder o domínio da linguagem em breve.

O garoto não tem manejo com palavras, nem poder de persuasão e muito menos pessoas para serem convencidas.

Mas o garoto vai descobrir linguagem.

E a palavra, diferente de pedras e balas de fuzil, atravessa qualquer parede.

Só a linguagem pode nos salvar da destruição.

Por exemplo:

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUARÁ A TESTA DO GAROTO:

Reitero: há todo um imenso esforço para retirar o País da sua maior recessão. Autorizo a tomada de medidas que poderiam ser ditas radicais, porém – e gostaria de ressaltar essa parte – as entendo como medidas emergenciais de identificação e seleção daqueles que estão aptos a participar da construção da nação, e aqueles que precisam de um esforço nosso para serem recolhidos e colocados onde não ofereçam risco. Nós não podemos jogar no lixo da história tanto trabalho feito em prol do País.

Meu único compromisso, meus senhores e minhas senhoras, é com o País. E é só este compromisso que me guiará a partir de agora.

O GAROTO:

Agora só você desorientado

Prepare-se: a aristocracia e seu extraordinário desempenho têm GPS

Respeite

Elegância computadorizada

Luxo extraordinário

Beijos holofotes, cujos universos somente mostraram que o mercado celebra a realeza e o glamour do passado

Deixa a queda para o Brasil

Conceito atemporal

Século automotivo

Mulheres de sorte

Qualquer destaque marca um resultado

Antonieta caiu celebrando também

Modernas figuras fashion captaram centenas de princesas

Assim o nome envolvente colocou sapatos

Bravo

Trânsito

Graça

Marca

Tendências

Dona sinalização redefiniu que diversão não é palpável

Certas coisas apresentadas estampam personalidades nas câmeras

Fotografias motor

Nascimento exame

Carro documentário

Carreira tomografia

Palcos exemplo

Intersecção

Chip da Claro

Da Tim

Da Vivo

Da Oi

Na mão do camelô é mais barato

Nas lojas americanas

Você vai tá encontrando

O pacote num preço de três a cinco reais

Aqui um é dois

Três é cinco

O passatempo

Da

Sua

Viagem

Este biscoito

Não esfarela

Na boca

Deliciosos amanteigados

A dona de casa

Sua mãe

Sua esposa

Vai estar querendo

Este

Ralador

Multifuncional

Produto

Com

Validade

Mas

Só se comprar

Agora

A AUTORA:

Assalto.

Dizem: Mas eu dei bom dia pro caixa do supermercado

Diriam: Mas eu paguei as contas em dia

Disseram:

Mas eu dei meu lugar pra a idosa no ônibus

Mas ainda tô pagando as prestações do celular

Mas eu não mereço

Mas é injusto

Mas tem que ir pra cadeia

Mas tem que morrer mesmo

Mas tem que ser olho por olho dente por dente

Mas tem que ser celular por testa dente por morte

A carne é fraca - a faca é justa - a justaposição - a posição justa

São dois lugares

Dispostos

Dispostos no espaço - distantes e opostos - dispostos à distância

Dirão:

A navalha que rasga a carne sangra os pecados do menino

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS TATUA A TESTA DO GAROTO.

EU SOU

LADRÃO

E

VACILÃO

O GAROTO:

Mãe, o que escreveram em mim?

A MÃE:

Meu filho a mãe não sabe ler vai ter que perguntar pra alguém.

O GAROTO:

Por que a senhora não sabe ler?

A MÃE:

Porque na minha época era mais difícil pra gente.

O GAROTO:

Pra gente? Você quer dizer pras pessoas?

A MÃE:

Pra gente que é pobre.

O GAROTO:

Por que a gente é pobre?

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Uma vez que as medidas estão sendo tomadas, precisamos definir maneiras de controlar a veiculação dessas ações de forma a tornar nossa campanha cada vez mais carismática, ampliando assim nosso poder de ação e de reconstrução social.

O GAROTO:

Por que o pai sumiu?

Por que falta comida, mãe?

Por que eles atiram?

Mãe, por que o vizinho morreu?

CONGRESSISTA 01:

Primeiramente, cabe a nós, congressistas, em congresso, definirmos as regras que serão válidas daqui em diante, para que possamos então fazer congressos para definir medidas a serem tomadas em relação à testa do garoto tatuado, bem como nossas novas plataformas de promoção e divulgação de tais ações.

O GAROTO:

E se a gente não fosse pobre?

Se eu não sentisse fome?

Se eu estivesse protegido?

Eu seria o que, mãe?

CONGRESSISTA 02:

Bom, gostaria de ressaltar a importância dessas novas decisões congressistas de definição de congressos para que não tenhamos mais celeumas como as anteriores.

CONGRESSISTA 03:

Complementando meu estimado colega de congresso, eu, congressista, gostaria de destacar a atitude honrosa de nos reunirmos em congresso em tempos tão difíceis para se definir congressos.

O GAROTO:

E se a senhora soubesse ler?

CONGRESSISTA 02:

Lembro e solicito que os demais congressistas que compõem este congresso assinem em duas vias os documentos que o tornam real.. De outro modo ele não poderá ter existido e todo nosso esforço de fazer congressos será em vão.

O GAROTO:

Quando a dor vai passar?

Quando vai cicatrizar?

Mãe!

CONGRESSISTA 01:

Tendo assim os avisos terem sido avisados declaro aberto nosso congresso.

O GAROTO:

Quando a marca vai sumir?

Mãe, vai sumir?

Mãe a senhora vai sumir?

Promete que não vai sumir?

E se o pai voltar?

Eu não to entendendo, mãe!

Por que a senhora faz silencio?

E se eu fosse lá falar com eles?

E se eles soubessem como é aqui?

E se eles já sabem como é aqui?

Mãe, me responde!

CONGRESSISTA 03:

Lamento a abrupta interrupção, porém recebi notícias de que há uma suposta revolta popular em relação ao caso da testa tatuada. Nada de grande proporção visto que já conquistamos o apoio de parte da população. Porém ressalto a necessidade de tomarmos medidas de segurança que impeçam que grupos como estes causem turbulência em nossas medidas.

MÃE:

Eu não sei!

CONGRESSISTA 02:

O garoto está do lado de fora do congresso.

CONGRESSISTA 01:

Ele não pode entrar aqui.

CONGRESSISTA 03:

Por quê?

CONGRESSISTA 01:

Ele não tem crachá

CONGRESSISTA 02:

Ora sim, mas é claro.

CONGRESSISTA 03:

Ora sim, mas é negro.

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Acalmem-se. Quero fazer uma declaração aos congressistas. E à imprensa. E ao país. Estava otimista até que a revelação da minha ação trouxe o fantasma de uma crise política. Houve, realmente, o relato de uma testemunha que me viu tatuando a testa de um garoto. Não solicitei que isso acontecesse. Em momento nenhum solicitei a mim mesmo que eu tatuasse a testa do garoto. Eu apenas permiti medidas mais drásticas de controle nacional. Desta forma, e somente desta forma foi possível que essa ação se realizasse. Não tenho nada a esconder, sempre honrei meu nome e não autorizo que o utilizem indevidamente. Por isso peço que não utilizem meu nome como sujeito da frase “fulano, tatuou a testa do garoto”. Usem outro sujeito. Sei o que fiz e sei da correção dos meus atos. Exijo investigação plena e muito rápida, para os esclarecimentos ao povo. Não permito o uso de meu nome como motivo de chacota.

A AUTORA:

O garoto do lado de fora atira a primeira palavra. A palavra passa ileso pela primeira camada de tinta e fura, sem muita dificuldade, concreto, tijolos, câmeras de segurança, roletas. Voa produzindo um zunido e encontra facilmente seu alvo principal. Uma rajada de palavras adentra o congresso. Não há mais volta.

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Não permito o uso de meu nome como motivo de chacota.

Não permito o uso de meu nome como motivo de tortura.

Perdão. Como ia dizendo.

Não permito o uso de meu nome como motivo de tortura.

Digo.

Tortura.

Novamente.

Não proíbo o uso de minha faca como motivo de tortura.

CONGRESSISTA 02:

É uma invasão!

CONGRESSISTA 03:

Fechem as janelas!

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Não proíbo o uso de minha faca como motivo de tortura. A solução é simples. O povo é fácil. A verdade é que ninguém quer sangue nas próprias mãos. Ninguém quer ir até lá embaixo pra ver onde termina o buraco e isso é ótimo pra gente. Matar pobre nunca foi tão lucrativo. Nunca deu tanto retorno. Despertar o desejo de vingança do povo é fácil. E direcionar a vingança pra quem ninguém conhece, pra quem já nasceu morto, é mais fácil ainda. A gente lidera o tráfico e morre o preto e o pobre. A gente não investe saúde e morre o preto e o pobre. A gente ganha muito dinheiro e morre o preto e o pobre. A gente fode a vida do preto e do pobre e morre o preto e o pobre. A gente aumenta imposto e morre o preto e o pobre. A gente acaba com país e a culpa é do preto e do pobre. Esta é nossa plataforma. Este é o nosso compromisso. Este é o nosso dever.

CONGRESSISTA 01:

Temos uma emergência aqui. O senhor está bem?

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Segregação. Assassinato. Genocídio. Exterminação. Supremacia. Absolutismo. Fascismo. Destruição. Poder. Cocaína. Tiroteio. Esquartejamento. Justiceiros. Linchamento. Humilhação. Fome. Desespero. Eu tatuo. Tu tatuas. Ele tatua. Nós tatuamos. Vós tatuais. Eles tatuam. Todo mundo tatuando. Vocês todos tatuaram. Todo mundo tatuou. Todo mundo tatuado. Todo mundo não. O preto. O pobre.

CONGRESSISTA 01:

Estamos sendo gravados?

CONGRESSISTA 02:

Transmitidos. Ao. Vivo.

O HOMEM DE CABELOS GRISALHOS QUE TATUOU A TESTA DO GAROTO:

Eu tatuei a testa do garoto porque isso me faz sentir tesão. Enquanto eu rasgava a pele da testa e o sangue escorria, eu fiquei de pau duro. Sim. Exatamente. Aqueles gritos de dor, ele parecia um porco morrendo. Você já viu um porco morrendo? Eu sempre me masturbei vendo vídeos de porcos morrendo. Eu gosto do corpo morrendo, suado, babando, vesgo, tremendo, gritando, chorando, implorando, tossindo, vomitando, vomitando comida, vomitando sangue, gosto do corpo sem ar, inchado, roxo, espancado, quebrado, destruído. Isso pra mim é melhor que foder. Eu tenho vontade é de enfiar o pau dentro de uma ferida de bala, daqueles corpos todos furados que ninguém vê nas ruas da favela. Não é só sobre violência, desigualdade, ignorância. É sobre maldade. Pra treinar um policial a gente treina a sua maldade. Foi-se o tempo dos homens bons. Nas ruas invisíveis das periferias invisíveis a gente trabalha com maldade. Sem piedade. É pro policial entrar, meter bala na criança, estuprar a menina de uniforme da escola pública, estuprar a mãe, os garotos, espancar até a pessoa deixar de fazer sentido. Até ela confessar o que a gente quiser. Até ela não parecer gente. E tem que ter prazer nisso. Este é nosso projeto educacional. E o mais bonito: ninguém liga. Ninguém vê. Todo mundo bate palma achando que na verdade a gente está tentando salvar aqueles pobres corrompidos.

CONGRESSISTA 03:

Senhor, a orientação é de que evite falar mais.

Entra o garoto. Grande silêncio.

O GAROTO:

Suponho que queiram saber como entrei. Bom, não me pediram crachá. Estão todos ocupados tentando caçar palavras. Porém palavras (e não só minhas) entrarão em congressos, furarão paredes e confundirão todos aqueles cujos discursos são muros, silêncios e confusão.

Convido a todos os antigos donos das palavras para que tenham medo. São muitos que, como eu, estão atirando palavras através de paredes e ainda não foi inventada arma capaz de contê-las. Vocês precisarão reaprender a falar. Embora eu curiosamente ache que vocês fazem mais sentido assim. Incapazes de disfarçar ações terríveis usando frases bem formuladas.

Agora só vocês desorientados. Preparem-se: o subúrbio também tem GPS. Respeite. Sua elegância, seu luxo extraordinário, os holofotes e sua realeza serão glamour do passado. Celebrem. Antonieta caiu celebrando também. Assim, a partir de hoje, para adentrar esses muros não mais será preciso sapatos. Ou crachá. A navalha que rasga a carne sangrava os pecados de vocês. Nunca os meus. No meu sangue escorreram os impostos não pagos, a lavagem de dinheiro, a impunidade das igrejas, a sua sobrinha em silêncio estuprada por você, sua falta de compromisso disfarçada de caridade, a surra no filho gay, o jeitinho de passar na frente, o salário atrasado dos seus funcionários, sua reclamação mesquinha, seu olho que sempre se recusou a enxergar, sua palavra sempre usada para manipular.

Vocês já sentiram a pele em carne viva arrepiar? É quase impossível descrever. A pele ainda nascendo tem uma sensibilidade muito grande. O arrepio chega lá primeiro. Ele quase dói. Eu senti um arrepio em forma de palavra e ele disse: EU SOU LADRÃO E VACILÃO. Aí eu entendi a força que uma palavra tem. E a força que ela pode ter quando pergunta coisas.

A AUTORA

Modo indicativo: exprime o estado, a ação, uma certeza.

Presente:

Eu tatuo

Pretérito imperfeito:

Tu achavas

Pretérito perfeito:

Ele declarou

Pretérito mais-que-perfeito:

Nós fingíamos

Futuro do presente:

Vós julgareis

Futuro do pretérito:

Eles morreriam

Modo subjuntivo: expressa uma dúvida, uma possibilidade, um desejo. Não mais uma certeza. Uma hipótese. Um talvez. Uma força necessária em tempos de tanta certeza.

Presente:

Que ele grite

Pretérito imperfeito:

Se elesoubessem

Futuro:

Quando eles puderem

Eu sou, tu és, ele é. Simples. Presente. Indicativo. E o ser humano insiste ser esta uma das conjugações mais importantes. Não se liberta dela. Não se priva de usá-la das mais cruéis formas. Quando precisam encontrar um lugar confortável para o “quem sou”, é através do “tu és” que vão conseguir. Ou não. Mas o ser humano acredita que sim. Por que é só na diferença que encontro quem sou? Eu sou? É possível ser? O homem é *homo sapiens*, pois assim entendeu sua trajetória. Homem que sabe. Homem sábio. Homem que tem ciência de uma evolução que ele mesmo inventou para si e crê, de fato, que nada pode ser mais urgente do que: ser. Recorre pouquíssimo ao verbo estar. Ou pelo menos não no sentido mais profundo deste verbo. Mas é. É. É. Ausente do outro sempre procurando ser aquilo que o torna especial. Pouco sábio na verdade. Mas o homem jamais inventaria um nome outro de espécie que ousasse por em dúvida esta tão estimada característica.

A NETA DO HOMEM DE CABELOS GRISALHOS

Vô, o que o senhor vai ser quando crescer?

Silêncio.